

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA

Poliana Alves Lopes de Sousa¹, Glória Vaz Santos²

¹UBS Vila Hortência. E-mail: polianaalves013@gmail.com; ²UBS Vila Hortência. E-mail: gloriavaz2103@gmail.com

Introdução: A adolescência, culturalmente, representa a transição da infância para a vida adulta. Na puberdade, o jovem enfrenta um processo de crescimento e desenvolvimento intenso na esfera fisiológica, social, psicológica e cognitiva. O Estatuto da Criança e do Adolescente define a adolescência como o período dos 12 aos 18 anos, podendo se estender até os 21 anos em casos excepcionais, visando garantir proteção integral e reconhecer os direitos e deveres dessa fase peculiar da vida. Esta fase é tida como de vulnerabilidade à saúde, envolvendo questões como saúde mental, doenças crônicas e comportamentos de risco. Atualmente, as questões de saúde transcendem fatores biológicos e genéticos, envolvendo determinantes sociais, econômicos e culturais que afetam especialmente a saúde física e mental dos jovens, por isso, a atenção primária à saúde visa fornecer serviços e apoio integral à adolescentes. **Objetivo:** Promover um grupo na atenção básica, voltado para adolescentes referenciados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de abrangência da equipe de apoio em saúde mental – polo 3, abordando temas pertinentes a esta fase de vida. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência sobre um grupo de adolescentes de 13 a 17 anos que já passaram em atendimento pela equipe e apresentaram queixas relacionadas a questões sociais e familiares, promovido na UBS Vila Hortência, com início em julho de 2024. Foram excluídos aqueles com quadros psicológicos ou psiquiátricos graves, que necessitavam de acompanhamento especializado. **Resultados e Discussão:** Os encontros do grupo ocorreram semanalmente, às sextas-feiras à tarde, com duração de uma hora e meia, em um espaço fechado e sigiloso da UBS, mediados por duas assistentes sociais, seguindo uma estrutura planejada, com temas pré-definidos abordados através de dinâmicas e materiais didáticos e lúdicos. Cada encontro foi dividido em três momentos e após os encontros, as informações observadas foram registradas em prontuário eletrônico, servindo como um relato detalhado das atividades realizadas, percepções dos profissionais e dos adolescentes. Desde o início do grupo, foram realizados encontros semanais. Esperava-se para esse grupo oito adolescentes, contudo os encontros tiveram participação de cinco, apenas. Durante os encontros, foram trabalhadas temáticas envolvendo auto percepção, autoestima e autocuidado, saúde mental na adolescência e família. Nos primeiros encontros, os adolescentes se sentiam tímidos por estarem diante de pessoas desconhecidas. Nesses momentos, as facilitadoras do grupo estabeleciam um momento de acolhimento, transformando o ambiente mais descontraído e confiante, a fim de apresentar os objetivos do grupo para os adolescentes. A partir da construção de confiança, os adolescentes mostraram-se mais disponíveis, compreendendo aos poucos o intuito e a importância de estarem ali. Para além dos temas pré-definidos, o grupo se estabeleceu com um espaço livre para que os adolescentes tirassem dúvidas sobre assuntos que lhes interessavam e foi observado a pertinência em falar de saúde mental, mais precisamente de ansiedade, queixa comum entre os adolescentes, por isso, em um dos encontros, houve a participação da psicóloga da equipe que abordou estratégias para o manejo de ansiedade. Alguns desafios foram identificados, como a necessidade de estratégias para manter o engajamento dos adolescentes nos encontros, pela não continuidade de alguns deles no grupo. **Considerações Finais:** A experiência com o grupo de adolescentes revelou-se uma iniciativa valiosa para a promoção e prevenção na saúde, através de um espaço de autocuidado. Os adolescentes puderam não apenas compartilhar os desafios, angústias e vivências do dia a dia, mas de reconhecerem-se nas histórias uns dos outros, favorecendo uma rede de apoio mútuo, que de outro modo, poderia não ter sido formada. O trabalho com adolescentes na atenção básica pode revelar lacunas, mas oportunidades de melhoria, pois fornece insights valiosos sobre como adequar os objetivos propostos às necessidades dos jovens. O trabalho em grupo mostrou-se como um espaço significativo, permitindo o diálogo, socialização de ideias, reflexões e tomada de consciência a partir da verbalização de vivências, sentimentos e inquietações, em um movimento de construção e fortalecimento de vínculo entre os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Grupos Educativos.